

**Envenenamento por Serpentes:  
Doença Negligenciada Afetando Países em Desenvolvimento**

Denise V. Tambourgi  
Laboratório de Imunoquímica  
Instituto Butantan

Doenças Tropicais Negligenciadas foram assim denominadas pela Organização Mundial da Saúde por persistirem, exclusivamente, nas comunidades mais pobres e marginalizadas e por terem sido erradicadas em outros lugares do mundo. Afetam, em geral, populações que costumam viver em áreas remotas e rurais, favelas urbanas ou em zonas de conflito. Como a maioria dos afetados tem pouca voz política, as doenças tropicais negligenciadas têm baixo impacto nas prioridades na agenda da saúde pública. Embora clinicamente distintas, compartilham a característica comum de persistirem em condições de pobreza, nas quais muitas vezes se associam e se sobrepõem. Mais de um bilhão de pessoas – um sexto da população mundial – sofrem de uma ou mais doenças tropicais negligenciadas.

Acidentes com serpentes são um problema de saúde pública afetando, especialmente, áreas rurais de países da África, Ásia, Oceania e América Latina. Estima-se que ocorram cerca de 2,5 milhões de envenenamentos por serpentes a cada ano no mundo, resultando em 250 mil pacientes com sequelas e pelo menos 100 mil mortes. Tal problema tem sido subestimado e, somente em abril de 2009, foi incluído na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde (OMS), da qual fazem parte outras 14 enfermidades.

A soroterapia é o único tratamento capaz de neutralizar a ação dos venenos, consistindo na administração de soro antiveneno, rico em anticorpos específicos. Os antivenenos podem evitar ou reverter a maioria dos efeitos dos envenenamentos ofídicos, e desempenham um papel crucial na redução da mortalidade e da morbidade. Essas preparações foram incluídas na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS e devem ser parte de qualquer pacote de cuidados primários de saúde, nos locais em que ocorrem acidentes ofídicos.

A produção, a distribuição e o acesso garantido aos antivenenos são, portanto, condições fundamentais para que seja alcançada uma das Metas de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidas pela Organização das Nações Unidas: a erradicação das doenças tropicais negligenciadas, dentre as quais estão os envenenamentos por serpentes. Assim, há necessidade urgente de garantir a disponibilidade de antivenenos eficazes, particularmente para países em desenvolvimento, e de melhorar o controle regulamentar sobre a fabricação, importação e venda de antivenenos.

Em novembro de 2008, na cidade de Melbourne, na Austrália, foi lançado um projeto denominado “Iniciativa Global para Acidentes com Serpentes”, que foi prontamente endossado pela Sociedade Internacional de Toxinologia. Essa iniciativa congrega grupos de trabalho

multidisciplinares e pretende desenvolver soluções viáveis para os problemas associados aos envenenamentos por serpentes. As diretrizes que norteiam a iniciativa são:

- ✓ Obter informações confiáveis sobre a incidência e a mortalidade atribuíveis aos acidentes com serpentes e sobre o número de pessoas com sequelas permanentes;
- ✓ Melhorar a produção de antivenenos, por meio de estratégias que visem a reforçar a capacidade tecnológica dos laboratórios envolvidos na fabricação de antivenenos;
- ✓ Aumentar a capacidade dos países de baixa renda em produzir os imunógenos específicos (venenos de serpentes) e realizar o controle de qualidade dos antivenenos, localmente;
- ✓ Comprometer produtores regionais na fabricação de antivenenos para os países onde a produção de soro não é ainda possível;
- ✓ Implementar iniciativas financeiras que garantam a aquisição de volumes adequados de antiveneno, a preços acessíveis, pelos países de baixa renda;
- ✓ Realizar estudos colaborativos sobre a segurança e a eficácia dos antivenenos, em ensaios pré-clínicos e delineamento de ensaios clínicos;
- ✓ Desenvolver programas de distribuição de soro, adaptados às reais necessidades e situações epidemiológicas das áreas rurais em todos os países;
- ✓ Estabelecer programas de formação permanente de agentes de saúde, particularmente nas zonas rurais, onde são frequentes os acidentes ofídicos;
- ✓ Implementar programas de apoio às pessoas cujos acidentes com serpentes resultaram em deficiência crônica;
- ✓ Estabelecer programas preventivos e educativos em nível comunitário, com a participação ativa das organizações locais e empregando métodos modernos de promoção da saúde.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, ocorreram, no ano de 2009, 120.361 acidentes com animais peçonhentos, dos quais cerca de 29 mil foram com serpentes, 24 mil com aranhas, 48 mil com escorpiões e 4 mil com lagartas. A alta incidência de acidentes não só com serpentes, mas também com outros grupos de animais peçonhentos é comum nos países em desenvolvimento, constituindo, também, sério problema de agravo à saúde pública; sendo assim, é lícito sugerir que todos os acidentes com animais peçonhentos sejam incluídos na lista de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial da Saúde e recebam, assim, maior atenção das políticas públicas de saúde mundiais.

No Brasil são preparados cerca de oito antivenenos pelos órgãos produtores como Instituto Butantan, responsável pela produção de mais de 70% da demanda nacional, Instituto Vital Brazil, Fundação Ezequiel Dias e Centro de Produção e Pesquisa em Imunobiologia do Paraná, sendo esses soros distribuídos, gratuitamente, pelo Ministério da Saúde ao país. Embora a distribuição seja gratuita, parece haver ainda dificuldade de acesso, a esse medicamento essencial, em regiões longínquas e de difícil acesso de nosso país. Além disso, estudos efetuados no Instituto Butantan sugerem a necessidade de mudanças na produção de certos antivenenos, para que se tornem ainda mais eficazes e abrangentes na neutralização dos efeitos tóxicos dos venenos das espécies de animais peçonhentos existentes no Brasil.